



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. VI (2005)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Arthur Phillip Defensor de Colónia, Governador de Nova Gales do Sul

Robert J. King

Como Citar | How to Cite

King, Robert J. 2005. «Arthur Phillip Defensor de Colónia, Governador de Nova Gales do Sul». *Anais de História de Além-Mar* VI: 339-349. <https://doi.org/10.57759/aham2005.37756>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.ª de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2005. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2005. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

ARTHUR PHILLIP DEFENSOR DE COLÓNIA, GOVERNADOR DE NOVA GALES DO SUL ¹

por

ROBERT J. KING

(Traduzido do inglês por Inácio Rebello de Andrade) ²

Quando o Governo britânico decidiu em Agosto de 1786 fundar uma colónia em Nova Gales do Sul, o homem escolhido para ser seu primeiro Governador foi um capitão naval, Arthur Phillip. Tinha servido na marinha real portuguesa no Brasil de 1775 a 1778, durante a terceira Guerra de Colónia ³. Phillip foi recrutado para uma pequena frota comandada pelo irlandês Robert McDouall, a qual tinha sido formada para defender a fronteira marítima do Brasil por Martinho de Mello e Castro, Ministro da Marinha e Ultramar. Phillip tinha alcançado a patente de tenente na marinha britânica durante a Guerra dos Sete Anos e, ao entrar ao serviço de Portugal em Janeiro de 1775, foi-lhe dada a de capitão-de-mar-e-guerra.

Ao chegar ao Rio de Janeiro, foi-lhe atribuído o comando de uma fragata de 26 canhões, a *Nossa Senhora do Pilar*, e em Setembro de 1775 foi enviado para o estabelecimento da fronteira Colónia do Sacramento, no Rio da Prata ⁴. A Colónia encontrava-se então sob rigoroso bloqueio por parte de forças de Espanha, embora Espanha e Portugal estivessem formalmente em paz desde o fim da Guerra dos Sete Anos, em 1763. A Colónia tinha sido capturada por forças de Espanha em Outubro de 1762 mas, embora uma

¹ Apresentado no V Simpósio de História Marítima e Naval Ibero-Americana, Ilha Fiscal, Rio de Janeiro, Brasil, 25 a 29 de Outubro de 1999.

² Antigo Embaixador de Portugal em Camberra.

³ Vide Kenneth Gordon McIntyre, *The Rebello Transcripts: Governor Phillip's Portuguese Prelude*, London, Souvenir Press, 1984; Alan Frost, *Arthur Phillip, His Voyaging*, Melbourne, Oxford University Press, 1987; e Maurine Goldston-Morris, OAM, *The Life of Admiral Arthur Phillip, RN, 1738-1814*, Naval Historical Society of Australia Monograph No.58, Garden Island, [1997].

⁴ Lavradio a Phillip, 18 de Julho de 1775, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, codex 70/8; Lavradio a Pombal, 13 de Dezembro de 1775, Biblioteca Nacional, Lisboa, codex 10624, ff. 98-103; Frost, *Arthur Phillip*, pp. 70, 74. Lavradio a Bohm, 15 de Julho de 1775, «Correspondencia passiva do Tte.Gal. João Henrique de Bohm», *Boletim do Centro Rio-Grandense de Estudos Históricos*, Rio Grande, 1(62), Out. 1939.

tentativa portuguesa de a retomar em Janeiro de 1763 tivesse fracassado, considerações diplomáticas tinham feito com que voltasse para Portugal sob o tratado de paz. Nesta viagem, Phillip, na fragata *Pilar*, transportou um contingente de degredados (condenados a desterro) e algumas tropas. Durante a viagem, declarou-se uma grave epidemia e Phillip foi forçado a convidar os degredados a ajudar a salvar o navio (pois as tropas tinham recusado auxiliar). Em contrapartida, prometeu recomendar um aligeiramento das suas sentenças, o que fez depois de a *Pilar* chegar com segurança a Colónia⁵. Ali, as tropas da guarnição foram nele embarcadas e a *Pilar* fez-se à vela de regresso ao Rio de Janeiro. Mas a decisão não se manteve e as mesmas tropas foram reenviadas para a Colónia na *Pilar*, que ali chegou pela segunda vez em meados de Dezembro de 1775. Desde então, até ser mandado regressar em Novembro de 1776, e exceptuado o período de começos de Janeiro a meados de Abril de 1776, em que ficou a patrulhar o estuário do Rio da Prata, Phillip permaneceu estacionado na Colónia como comodoro, a maior parte desse tempo só com o próprio navio para comandar.

Os espanhóis tinham equipado certo número de embarcações pequenas como guarda-costas, destinadas a destruir e capturar barcos de pesca e comércio brasileiros que navegassam para a Colónia. Phillip considerou como seu dever agir vigorosamente para afastar os guarda-costas, muito embora o governador da praça, Francisco José da Rocha, receasse que isto pudesse levar as forças terrestres espanholas a atacar em retaliação. Phillip, no entanto, não hesitou em atirar contra os navios espanhóis quando estes recusavam saudar a bandeira portuguesa e o risco compensou, pois os guarda-costas foram desde então mais cuidadosos com a navegação portuguesa, o que originou algum alívio do bloqueio⁶. A conduta de Phillip na Colónia foi elogiada pelo vice-rei, Marquês de Lavradio, num relatório sobre os oficiais da frota escrito em 22 de Outubro de 1777: «No tempo emq^e isteve na Colonia sò com asua Fragata, fes conter os Castelhanos na quelle resp^{to} que elles devião ter à quella Praça.»⁷

Lavradio recebeu de Phillip uma mensagem datada de 18 de Novembro de 1776, em que este alertava para que a praça tinha grande necessidade de provisões e corvetas armadas e declarava que o seu navio era o único barco da guerra naquele lugar. Acrescentou: «Eu não fallo a V. Ex. do perigo q. correm as embarcações q. vem para esta praça com os Guarda Costas

⁵ Goldston-Morris, p.4.

⁶ Nicolas Garcia a Orduy, 16 de Dezembro, Orduy a Vertiz, 16 e 17 de Dezembro, Vertiz a Orduy, 18 de Dezembro, Orduy a Vertiz, 25 de Dezembro, Orduy a Rocha, 26 de Dezembro, Rocha a Orduy, 27 de Dezembro, Vertiz a Orduy, 30 de Dezembro de 1775, todos incluídos em Vertiz a Arriaga, 3 de Janeiro de 1776, Archivo General de Indias, Sevilha, *Buenos Aires, caja* 56.486; Frost, *Arthur Phillip*, pp. 77-83, 283-4.

⁷ »Mappa dos Officiaes e Embarcaçoenz de Guerra, que servem na Esquadra», 22 de Outubro de 1777, Arquivo Histórico Ultramarino, *Rio de Janeiro*, caixa 108, f. 76; Frost, *Arthur Phillip*, pp. 81, 284; McIntyre, *The Rebello Transcripts*, p. 232.

Castelhanos, q. sempre andão girando: nem da força q. pode ser preciça nesta Rio, se a Guerra se principiar, V. Ex. o sabe melhor do q. eu o posso dizer.»⁸

A guerra de que Phillip falava estalou a sério em consequência da recaptura por Portugal da vila de Rio Grande, em Abril de 1776, às forças espanholas que a tinham ocupado durante a Guerra dos Sete Anos. Uma Espanha revigorada organizou uma frota de mais de 100 navios sob o comando do Almirante Casa Tilly, para transportar de Cádiz um exército de 10.000 homens comandados por Pedro de Cevallos, com o objectivo de capturar a ilha de Santa Catarina e toda a costa a sul, até o Rio da Prata. O território conquistado deveria ser adicionado ao território governado por Buenos Aires e Cevallos foi nomeado primeiro vice-rei da província engrandecida. Para enfrentrar esta ameaça, Lavradio ordenou a McDouall para concentrar a sua frota de nove navios de guerra, incluindo o *Pilar* de Phillip, para defender Santa Catarina. Quando a armada de Casa Tilly chegou próximo da ilha, em 17 Fevereiro de 1777, McDouall recusou envolvê-la em combate. Em conselho da guerra convocado por McDouall para discutir se se deveria atacar a frota espanhola ou não, seis de seus capitães apoiaram a sua decisão de não travar combate, enquanto Phillip e José de Mello Brayner optavam por atacar⁹. A maioria prevaleceu, e a flotilha retirou-se para o Rio de Janeiro, deixando Santa Catarina e a sua capital, Desterro, que foi capturada por Casa Tilly e Cevallos. Embora isto resguardasse o esquadrão para futuras acções em circunstâncias mais favoráveis, Lavradio ficou exasperado pelo que considerou como conduta cobarde por parte de McDouall e, por contraste, favoravelmente impressionado com a atitude agressiva de Phillip. Em relatório aos oficiais da frota de 22 de Outubro de 1777, Lavradio escreveu a respeito de Phillip: «Quando a Esquadra salio de S^{ta} Cathr^a, com a noticia da Esquadra Castelhana instou ao Chefe p.^a q̃ attacarre aos inimigos; vendo q̃ elhe o não fazia escreveo-lhe de amiz^e pedindo lhe p.^a sua honra, e a da Nação os não deixarse de atacar.»¹⁰

A frota de McDouall zarpuou outra vez do Rio de Janeiro em 1 de Abril de 1777 com o objectivo de cortar as linhas de abastecimento espanholas entre Santa Catarina e o Rio da Prata. Em 19 de Abril, o *San Augustin*, um navio de linha espanhol de 70 peças vindo de Montevideo, encontrou-se com os

⁸ Phillip a Lavradio, 18 de Novembro de 1776, *Colecção de Senhor Marcos Carneiro de Mendonça*, maço 31, f. 41; Dauril Alden, *Royal Government in Colonial Brazil*, Berkeley, University of California Press, 1968, p. 221.

⁹ Phillip, Parecer de 20 de Fevereiro de 1777; e José de Mello, Parecer de 20 de Fevereiro de 1777, Arquivo Histórico Ultramarino, *Rio de Janeiro*, caixa 110, ff. 34, 37; Frost, *Arthur Phillip*, pp. 83, 284.

¹⁰ »Mappa dos Officiaes e Embarcaçoenz de Guerra, que servem na Esquadra», Arquivo Histórico Ultramarino, *Rio de Janeiro*, caixa 108, f. 76; Frost, *Arthur Phillip*, pp. 81, 284; McIntyre, *The Rebello Transcripts*, p. 232. Abeillard Barreto, «A Opção Portuguesa: Restauração do Rio Grande e Entrega da Colónia do Sacramento, 1774-1777», in *História Naval Brasileira*, Segundo Volume, Tomo II, Ministério da Marinha, Rio de Janeiro, 1979. pp. 284-7.

navios de McDouall próximo de Santa Catarina. José de Mello Brayner no *Prazeres* e Arthur Phillip no *Pilar* conduziram o ataque ao *San Augustin*, apesar do armamento superior do navio espanhol, e ambos puderam creditar-se de disparos certos. Depois de uma perseguição de toda a noite, o *San Augustin*, ao amanhecer, encontrou-se com McDouall com todo os seus navios e após uma breve batalha arriou bandeira. Lavradio ficou impressionado com a audácia de Phillip em atacar um navio de linha de 70 bocas de fogo com a sua fragata de 26 peças, como registou num ofício de 2 de Junho de 1777 a Mello e Castro: «O Capitam de Mar e Guerra Artur Felips chegou com a sua Fragata que ellez deixarão chegar demaiz perto, por julgarem que herão das suas, não sepodendo persuadir, que huma Embarcação tão piquena, e de tão pouca força, se atravesse a vir attacar hum Navio de 70, e sò quando a Capitam Artur lhedeu huã banda da sua Artilharia, he que elles conhessarão, que a Fragata hera nossa.»¹¹ O *San Augustin* foi incorporado na marinha portuguesa, tal como o *Santo Agostinho*, e o comando dele foi dado a Phillip.

A guerra terminou em Agosto de 1777, quando chegaram ao Brasil notícias de que as cortes de Lisboa e de Madrid tinham concordado com uma trégua, que em 1 de Outubro foi convertida em paz pelo tratado de Santo Ildefonso. O tratado estabeleceu uma solução plena para todas as disputas territoriais entre as duas monarquias, nos hemisférios ocidental e oriental. Santa Catarina foi restituída a Portugal, a posse portuguesa de Rio Grande do Sul foi reconhecida e Portugal renunciou à reivindicação da Colónia do Sacramento. A fim de eliminar a causa da discordia, «mesmo com respeito aos dominios da Asia,» Portugal cedeu à Espanha todos os direitos às Filipinas, às Marianas e às ilhas adjacentes que poderiam ser reivindicados ao abrigo do tratado de Tordesilhas de 1494 ou do tratado de Saragoça de 1529¹².

A Espanha estava preparada para ser generosa com Portugal por causa da perspectiva que assomava de guerra com a Grã-Bretanha. As colónias norte-americanas da Grã-Bretanha tinham declarado a independência em 4 de Julho de 1776 e beneficiavam já da ajuda secreta da Espanha e da França. A França declarou guerra à Grã-Bretanha, em apoio dos americanos, em Julho de 1778. Phillip soube disto ao chegar de volta a Lisboa em Agosto (tinha sido designado para escoltar um combóio proveniente do Rio de Janeiro), e decidiu deixar o serviço de Portugal e retornar à marinha britânica. Em 24 de Agosto, desligou-se da sua comissão de serviço e um mês depois viajou para Inglaterra. Levava uma carta de Mello e Castro elogiando o seu serviço, declarando que a rainha não tinha podido recusar a sua «reso-

¹¹ Arquivo Histórico Ultramarino, *Rio de Janeiro*, caixa 111, f.56; Frost, *Arthur Phillip*, pp.81, 284; McIntyre, *The Rebello Transcripts*, p. 229.

¹² Carlos Calvo (ed.), *Colección completa de tratados....de la América Latina*, Paris, 1862, Vol. III, pp. 130-167.

lução admirável» de servir o seu país e fazendo o voto de que pudesse ser promovido na marinha britânica¹³.

A confiança de Phillip no seu futuro na marinha britânica teria sido fortalecida pela sua consciência de que, além da carta de recomendação de Mello e Castro, levava com ele materiais de valor mais concreto. Estes eram as cartas das costas e portos do Brasil e do Rio da Prata que ele tinha feito ou tinha copiado durante o seu período do serviço. Pode ter sido a expectativa de que voltasse do Brasil com tão valiosa informação que tenha levado o almirante Augustus Hervey a recomendar Phillip para a nomeação ao serviço de Portugal em 1774¹⁴. Hervey, um dos lordes do Almirantado, tinha já, parece, utilizado Phillip para espiar em bases navais francesas¹⁵. Nessa altura as costas e os portos do Brasil eram pouco conhecidos em Inglaterra e informações a esse respeito poderiam eventualmente ser úteis à Grã-Bretanha. No entanto, Hervey tinha-se aposentado ao tempo em que Phillip reentrou na marinha britânica e este precisava, portanto, de um protector novo. A entrada da Espanha na guerra contra a Grã-Bretanha, em Junho de 1779, abriu a Phillip a oportunidade de tirar proveito do seu conhecimento da América do Sul quando o Governo britânico fez planos para atacar as possessões da Espanha nesta parte do mundo.

Phillip escreveu, em 19 de Julho de 1780, ao Primeiro Lord do Almirantado, o Conde de Sandwich, oferecendo os seus serviços¹⁶. Sandwich respondeu positivamente, pois Phillip tinha as informações de que Sandwich necessitava para o ajudar a planear uma expedição naval sob o comando de George Johnstone para capturar uma frota espanhola com um carregamento de prata que se juntava então em Buenos Aires. Phillip foi assim posto em contacto com os mais altos ministros de Estado, porque a tarefa de Sandwich e do Almirantado era assistir o Secretário de Estado para os Assuntos Internos e Americanos, Lord Germain, responsável pela condução da guerra na América. Germain, Sandwich e Johnstone ainda consultaram o antigo chefe de Phillip no Brasil, Robert McDouall, que também tinha deixado o serviço de Portugal¹⁷. Numa carta de Phillip a Sandwich, datada de 17 de Janeiro de 1781, alude-se ao empréstimo por Phillip a Sandwich das

¹³ Mello e Castro a Pinto de Souza, Embaixador em Londres, 14 de Setembro de 1778, Instituto dos Arquivos Nacionais – Torre do Tombo, *Ministério de Negócios Estrangeiros*, maço 61; Frost, *Arthur Phillip*, p. 91.

¹⁴ Hervey a Luiz Pinto de Souza, 25 de Agosto de 1774; McIntyre, *The Rebello Transcripts*, p. 205.

¹⁵ Goldston-Morris, p. 4.

¹⁶ PRO, ADM 1/2306; Alan Frost, *Arthur Phillip*, p. 98.

¹⁷ [MacDouall], Memorandum concerning the Plate settlement, sem data mas c. Outubro de 1780, PRO, FO 95/7/4, ff.517-24; Frost, *Arthur Phillip*, p. 283. A certa altura suspeitou-se do lado espanhol que Phillip teria o comando da expedição, «por su conocimiento de este Río». Francisco de Medina al Virrey Vertiz, 18 de Mayo de 1780; Anibal M. Riveros Tula, «Historia de la Colonia del Sacramento, 1680-1830», *Revista del Instituto Histórico y Geográfico del Uruguay*, Montevideo, XXII, 1959, p. 209.

suas cartas das costas do Rio da Prata e do Brasil para usar ao organizar-se a expedição: «In the Charts of the Brazil Coast, that I had the honor of showing your Lordship, there are three good harbours, where Ships that wanted to wood & water, would find only a few settlers, in case they were unwilling to put into any port where there was a Garrison. The most material of these Charts are from regular Surveys»¹⁸. Que Phillip esperava beneficiar se o ataque à frota com o carregamento de prata fosse bem sucedido transparece do seu pedido de que a posse das cartas por ele fosse reconhecida: «I make no doubt that when your Lordship shall please to Order them to be deliver'd to any of His Majts. Ships, or to the India Company, but orders will be gave that I may reap the Credit & Advantage that will naturally arise from them. The Copys wch: Commodore Johnson [*i.e.* Johnstone] desired might be taken are finished.»¹⁹

A expedição fez-se ao mar em 12 de Março de 1781, com o objectivo adicional de primeiro tentar a conquista da Cidade do Cabo aos holandeses, que se tinham juntado à guerra contra a Grã-Bretanha. No entanto, a caminho do Cabo, a frota de Johnstone sofreu nos Açores danos inflingidos por uma flotilha francesa sob o comando do Almirante de Suffren, que depois navegou para reforçar os holandeses na Cidade do Cabo. A acção de Suffren impediu Johnstone de alcançar os objectivos da sua expedição²⁰. Apesar deste revés, a estratégia de levar a cabo ataques navais ao império americano de Espanha manteve o apoio do governo britânico. Robert McDouall tinha navegado na expedição de Johnstone, mas fora, em certo momento, destacado para navegar até o Rio de Janeiro na chalupa *Shark*, o que lhe permitiu obter informações sobre as defesas espanholas por intermédio do capitão William Robarts, um antigo subordinado seu que servira também na marinha portuguesa²¹. Estas informações foram utilizadas no planeamento da expedição seguinte contra a América espanhola, que Lord Shelburne, sucessor de Germain como Secretário de Estado para os Assuntos Internos e Americanos, estava determinado a empreender.

Em Julho de 1782, noutra remodelação ministerial, Thomas Townshend assumiu o cargo de Secretário de Estado para os Assuntos Internos e Ameri-

¹⁸ »Nas cartas da costa de Brasil, que eu tive a honra de mostrar a Vossa Senhoria, há três bons portos, onde os navios que queiram madeira e água não encontrariam mais do que alguns colonos, caso não estejam dispostos a tocar em nenhum porto onde exista uma Guarnição. A maior parte do conteúdo destas Cartas provém de Levantamentos regulares».

¹⁹ «Eu não tenho dúvida nenhuma de que quando V. Senhoria se dignar ordenar-lhes que sejam entregues a algum dos navios de Sua Majestade, ou à Companhia das Índias, serão dadas instruções em conformidade para que eu possa retirar o crédito e benefício que naturalmente derivem delas. As Copias que o comodoro Johnson [*i.e.* Johnstone] desejava fossem feitas estão completadas.» Phillip a Sandwich, 17 de Janeiro de 1781; National Maritime Museum (Greenwich), *Sandwich Papers*, F/26/23.

²⁰ G. Rutherford, «Sidelights on Commodore Johnstone's Expedition a the Cape», *The Mariner's Mirror*, vol.28, 1942, pp. 189-212, 290-308.

²¹ McDouall, Relatório de 3 de Junho de 1782, PRO, *Pitt Papers*, 30/8/345, ff. 104-5; *Gazeta de Lisboa*, 21 de Agosto e 11 de Setembro de 1781; Alden, pp. 500-01.

canos, e com isso a responsabilidade de organizar uma expedição contra a América espanhola. Tal como o seu predecessor, Lord Germain, ele buscou conselho junto de Arthur Phillip²². O plano de Phillip era uma flotilha de três navios de linha e uma fragata efectuarem uma incursão a Buenos Aires e Montevideo, para dali prosseguirem até as costas do Chile, do Peru e do México para acções de saque e, finalmente, atravessarem o Pacífico para se juntar à esquadra do Índico Oriental, sob o comando do Almirante Hughes para um ataque a Manila. O plano incorporou uma proposta feita pelo capitão John Blankett a Lord Shelburne em Agosto de 1782: «This expedition might proceed to the Isle of St Catherine's or Rio Negro for intelligence or water; and failing of success at the River of Plate to proceed immediately round to Callao. On success at the River of Plate, such force as could be spar'd might be sent as a Reinforcement to India, or to the south Seas, as the circumstances of the case should make most prudent.»²³

O plano apresentava uma notável semelhança com outro, da autoria do capitão William Robarts, que em 1777 tinha sido, como Phillip, oficial britânico na flotilha de McDouall da marinha real portuguesa no Brasil (tinha comandado o *São João Baptista*)²⁴. É possível que os dois tivessem discutido tal operação nessa altura, quando ambos estavam no Rio de Janeiro. Robarts tinha também estado na Colónia do Sacramento, em Janeiro de 1763, quando comandara a fragata *Ambuscade*, que integrava uma flotilha de nove embarcações sob o comando de John MacNamara, com a qual tinha tentado, em vão, retomar aquele estabelecimento depois de ter sido tomado pelos espanhóis de Cevallos²⁵.

A expedição, composta pelo *Grafton* (70 peças), o *Elizabeth* (74 peças), o *Europa* (64 peças), e a fragata *Iphigenia* (?), largou em 16 de Janeiro de 1783, sob o comando do comodoro Robert Kingsmill²⁶. A Phillip foi dado o

²² Viscount Keppel, First Lord of the Admiralty, a Townshend, 25 de Setembro de 1782; Clements Library (Ann Arbor), *Sydney Papers*, 9; British Library, *India Office Records*, H 175, f. 237; Alan Frost, *Arthur Phillip*, 1987, p. 114.

²³ «Esta expedição poderá prosseguir para a Ilha de Sta. Catharina ou para o Rio Negro para fins de informação ou para obter água e, não logrando sucesso no Rio da Prata, prosseguir imediatamente rumo a Callao. Sendo bem sucedida no Rio da Prata, uma força que possa ser dispensada poderá ser enviada como reforço para a Índia ou para os Mares do Sul, conforme os circunstâncias aconselhem» in Blankett a Shelburne, Agosto de 1782; Clements Library (Ann Arbor), *Sydney Papers*, 9; Alan Frost, *Arthur Phillip*, p. 114.

²⁴ John Dalrymple, *Memoirs of Great Britain and Ireland*, London, 1790, pp. 315-9.

²⁵ Aníbal M. Riverós Tula, «História de la Colonia del Sacramento, 1680-1830», in *Revista del Instituto Histórico y Geográfico del Uruguay*, Montevideo, XXII, 1959, pp.646-7; Abeillard Barreto, «Tentativas Espanholas de Domínio do Sul do Brasil, 1741-1774», in *História Naval Brasileira*, segundo volume, tomo II, Ministério da Marinha, Rio de Janeiro, 1979, p. 204.

²⁶ Admiralty Lords a Kingsmill, 17 Dezembro de 1782, Public Record Office (PRO), ADM 2/113: 522-3; Kingsmill a Admiralty Lords, 1 de Janeiro de 1783, PRO, ADM 1/2015; Keppel a Middleton, 17 de Dezembro de 1782, PRO, HO 28/2: 410-1; Alan Frost, *Arthur Phillip*, Melbourne, OUP, 1987, p. 114.

comando do *Europa*²⁷. Logo após sair, foi concluído um armistício entre a Grã-Bretanha e a Espanha. Phillip soube isto em Abril, quando aportou para reparos causados por uma tempestade, no Rio de Janeiro. Phillip escreveu a Townshend do Rio de Janeiro em 25 de Abril de 1783, expressando o seu desapontamento porque o fim da guerra americana lhe tinha roubado a oportunidade de ganhar glória por feitos navais na América do Sul:

I have been under the necessity of putting into this port, and I can assure you Sir that the situation of the Spanish Settlements are such as I always thought them.... All the Regulars in Buenos Ayres Monte Vedio, and the different Guards in the River of Plate do not amount to five hundred Men. No ship of the Line, and only two frigates in the River. You will Sir, easily suppose how much I must be mortified in being so near & not at liberty to Act²⁸.

Em vez de voltar imediatamente a Inglaterra para ser licenciado, Phillip decidiu navegar até à Índia, pelo Cabo da Boa Esperança, para se juntar ao Almirante Hughes em Madrasta.

Por esta altura, meados de 1783, o protector de Phillip, Lord Sandwich, juntamente com o Presidente da Royal Society, Sir Joseph Banks, defendia a fundação de uma colónia britânica em Nova Gales do Sul²⁹. Uma colónia nesta parte do mundo seria de grande utilidade para a marinha real por facilitar ataques contra as possessões espanholas no Chile e no Perú, como os colaboradores de Banks, James Matra, Sir George Young e John Call salientaram em propostas escritas sobre o assunto. Banks teve grande influência na política do governo devido à sua posição como conselheiro respeitado no *Home Office* (Ministério do Interior) e no Almirantado.

Depois do seu regresso a Inglaterra, proveniente da Índia, em Abril de 1784, Phillip permaneceu em estreito contacto com Townshend (agora Lord Sydney) e com o Sub-Secretario do *Home Office*, Evan Nepean. De Outubro de 1784 a Setembro de 1786 esteve ao serviço de Nepean (encarregado dos Serviços Secretos para as potências bourbónicas, França e Espanha) para espiar nos arsenais navais franceses de Toulon e outros portos.

²⁷ PRO, ADM 51/354; ADM 2/113; Alan Frost, *Arthur Phillip*, Melbourne, Oxford University Press, 1987, p. 114.

²⁸ «Foi-me necessário tocar neste porto, e posso assegurar-lhe, Senhor, que a situação nos estabelecimentos espanhóis é tal como eu sempre a pensei.... Todos os Regulares em Buenos Aires e em Montevideo, e os diversos Guardas no Rio da Prata não ascendem a quinhentos homens. Nenhuma nau da linha, e só duas fragatas no Rio. Vossa Senhoria calculará facilmente quanto eu devo estar mortificado por estar tão perto e sem liberdade para agir.» India Office Records, H 175, f. 237; Alan Frost, *Convicts & Empire: A Naval Question, 1776-1811*, Melbourne, Oxford University Press, 1980, p. 209. Phillip utilizou a ortografia portuguesa de então para Montevideo.

²⁹ James Matra a Banks, 28 Julho 1783, British Library Additional MS 33979: 206; Alan Frost, *The Precarious Life of James Mario Matra*, Melbourne University Press, 1995, p. 110.

Em meados de 1786, parecia iminente o recomeço da guerra com a Espanha, a França e a Holanda em consequência da guerra civil na Holanda, e o governo britânico tomou a decisão de fundar uma colônia em Botany Bay, em Nova Gales do Sul. Uma das razões para fundar a colônia era proporcionar uma base naval à marinha britânica no Pacífico. Lord Sydney, como Secretário de Estado para os Assuntos Internos, era o ministro responsável por este empreendimento, e em Setembro de 1786 nomeou Phillip comodoro da frota que deveria transportar para Botany Bay os degredados e soldados, seus futuros colonos. Ao chegar lá, Phillip deveria assumir os poderes de Capitão-Geral e Governador-Geral da nova colônia. Uma colônia subsidiária seria fundada na ilha de Norfolk, conforme recomendado por John Call, para aproveitar para fins navais a fibra de linho nativo e a madeira dos pinheiros araucários dessa ilha. A frota largou de Portsmouth em Maio de 1787.

A frota tocou o Rio de Janeiro no curso da sua viagem a Botany Bay para se reabastecer de provisões essenciais. Esta estadia aparentemente redespertou a mágoa de Phillip pela oportunidade perdida de se cobrir de glória no mar por causa do malogro da sua expedição de 1783. Do Rio de Janeiro, Phillip enviou uma mensagem a Sydney e a Shelburne (agora Lord Lansdowne) através de uma carta a Nepean datada de 2 de Setembro de 1787:

You know how much I was interested in the intended expedition against Monte Vedio, and that it was said that the Spaniards had more troops than I supposed. The following account I have from a person who was there all the war and I am certain that the account is exact:

One Regiment.....	under	700
Four Companies of Artillery.....		400
Dragoons.....		400
Two Battalions of Infantry.....		700

These were divided on the north and south shores, and in different towns. Monte Vedio would not have been defended, as half these troops could not have been drawn together. Of this you will be so good as to inform the Lords Sydney and Landsdowne; it will corroborate what I mentioned before I left town³⁰.

³⁰ «V.S. sabe quanto eu estava interessado na projectada expedição contra Montevideo, e que se dizia então que os espanhóis tinham mais tropas do que eu supunha. Chegou-me o seguinte relato de uma pessoa que esteve lá toda a guerra, e eu estou certo de que o relato é exacto: Um Regimento—abaixo de 700; Quatro Companhias de Artilharia—400; Dragões—400; Dois Batalhões de Infantaria—700. Estas tropas foram dispersas pelas costas do Norte e do Sul, e por diferentes cidades. Montevideo não seria defendido, porque metade das tropas não poderiam ter sido reunidas. V.S. terá a amabilidade de informar disto Lords Sydney e Landsdowne; o que corrobora o que eu mencionei antes de sair da cidade.» PRO, CO, 318/9, f.197; *Historical Records of New South Wales*, Vol.I, Pt.2, p.114; Alan Frost, *Arthur Phillip*, p.116.

Ao enviar esta carta, Phillip pode não se ter limitado a repetir o seu desapontamento por acontecimentos passados, mas também lembrar aos seus protectores no governo que a estratégia que inspirara a expedição de 1783 seria ainda viável no caso de uma renovação das hostilidades entre a Grã-Bretanha e a Espanha. O facto de ele ter recordado a discussão do assunto antes de deixar Londres, em princípios de 1787, poderá indicar que Sydney pensara em tal expedição nessa altura.

Na fixação dos limites territoriais de Nova Gales do Sul, proclamados quando fundou formalmente a colónia, em 7 de Fevereiro de 1788, Phillip ter-se-á lembrado dos seus dias no Brasil. O limite ocidental da sua jurisdição foi estabelecido no meridiano 135° a Leste de Greenwich, de modo a fazer com que Nova Gales do Sul incluísse toda a metade oriental da Austrália. Esse meridiano coincidia com a correspondente linha de demarcação reivindicada pela Espanha nos termos do tratado de Tordesilhas. As divergências entre Espanha e Portugal sobre a localização da linha de Tordesilhas tinham ocasionado muitos conflitos entre as duas monarquias, incluindo a terceira Guerra de Colónia, que terminou com a solução final da pendência em ambos os hemisférios pelo tratado de Santo Ildefonso de 1777. Sempre hostil às pretensões da Espanha no Pacífico, a Grã-Bretanha, quando tomou a decisão de colonizar Nova Gales do Sul, sentiu-se livre de ignorar quaisquer reivindicações que o rei de Espanha pudesse formular quanto à Austrália oriental ao abrigo de tratados antigos.

Quando Phillip foi designado governador da colónia de degredados, a imprensa de Londres recordou, de forma bastante deturpada, o seu transporte dos degredados do Rio de Janeiro para a Colónia do Sacramento em 1776. Um artigo em *The World* de 16 de Abril de 1789 declarava: «BOTANY BAY.—Mr. *Philip*, who has this command, has the aid of experience. He had a similar expedition entrusted him by PORTUGAL, to carry convicts to South America.»³¹

Não foi, porém, a sua experiência em transportar condenados que fez recair a atenção de Sandwich e de Sydney sobre Phillip. O seu serviço no Brasil tinha-o evidenciado como um oficial da marinha audaz e competente e tinha-lhe permitido tornar-se conhecedor da navegação nas águas do Sul do Brasil e do Rio da Prata ou ligadas à defesa do império espanhol no América do Sul. Isto foi o que fez concitar sobre ele a atenção de Sandwich e de Sydney. A sua actuação administrativa competente como primeiro governador de Nova Gales do Sul, desde Janeiro de 1788 até à altura em que a sua saúde precária o forçar a uma aposentação prematura, em Dezembro de 1792, justificou a fé de ambos nas suas capacidades. Durante a Crise do Estreito de Nutka, em 1790, os planos para atacar o império espanhol na

³¹ »BOTANY BAY.—O Sr. *Philip*, que recebeu este comando, tem o benefício da experiência. Chefiou uma expedição semelhante confiada por PORTUGAL, para levar condenados para a América do Sul.»

América foram retomados e a nova colônia de Phillip foi considerada como uma plataforma para uma expedição com ponto de partida na Índia. A crise, porém, foi resolvida antes que estes planos fossem executados³².

A contribuição de Phillip para a defesa do Brasil foi sempre ali recordada e, quando ele tocou no Rio de Janeiro em Agosto de 1787 como comandante da frota que ia colonizar Nova Gales do Sul, assim como durante o seu regresso a Inglaterra em Fevereiro de 1793, foi honrado com atenções extraordinárias. Os fornecimentos que a sua frota recebeu no Rio de Janeiro em 1787 foram essenciais para o êxito da fundação da nova colônia e sem dúvida aqueles fornecimentos foram grandemente facilitados pela boa reputação de Phillip. Watkin Tench, um capitão de fuzileiros navais, observou acerca da visita da frota em 1787: «Some part, indeed, of the numerous indulgences we experienced during our stay here must doubtless be attributed to the high respect in which the Portuguese held Governor Phillip, who was for many years a captain in their navy and commanded a ship of war on this station, in consequence of which many privileges were extended to us, very unusual to be granted to strangers.»³³ O Rio de Janeiro continuou a ser um porto de escala vital para os navios britânicos que abasteciam a colônia de Nova Gales do Sul até bem dentro do século XIX³⁴.

³² William Dalrymple a William Pitt, 10 de Maio de 1790, PRO, *Pitt Papers*, 30/8/28: 72-3; memorando por Lord Mulgrave [maio de 1790], PRO, *Pitt Papers*, 30/8/360; Sir Archibald Campbell a Pitt [Junho de 1790], PRO, FO 95/7/4: 501; Campbell a Pitt, 18 de Outubro de 1790, PRO, FO 95/7/4: 484; Home Riggs Popham a Yorke, 26 de Novembro de 1803, *Correspondence and Memoirs of Lord Castlereagh*, London, 1848, vol.VII, pp.288-93; PRO, WO 1/178: 53-9; Robert J. King, «A regular and reciprocal system of commerce' – Botany Bay, Nootka Sound, and the isles of Japan», in *The Great Circle* (Journal of the Australian Association for Maritime History) vol. 19, n.º 1, 1997.

³³ »Parte, certamente, dos numerosos favores com que nós contámos durante a estadia aqui devem sem dúvida ser atribuídos ao alto respeito que os portugueses tinham pelo Governador Phillip, que durante tantos anos foi capitão na sua marinha e comandou um navio de guerra, em consequência do que tantos privilégios nos foram concedidos, muito raramente outorgados a estrangeiros.» Watkin Tench, *A Narrative of the Expedition a Botany Bay*, London, Debrett, 1789, p.26.

³⁴ Rudy Bauss, «The importance of Rio de Janeiro to British interests, with particular attention to Australia, 1787-1805», *Journal of the Royal Australian Historical Society*, vol. 65, pt.3, 1979, pp.145-72; *idem*, «Rio de Janeiro: strategic base for the global designs of the British Navy, 1777-1815», in Craig L. Symonds *et al.* (eds.) *New Aspects of Naval History*, Anapolis, Naval Institute Press, 1981, pp.75-89.